

A CULTURA DO URUCUM NO ESTADO DE SÃO PAULO

JULIANA R. S. TERAMOTO ¹; ELIANE G. FABRI ¹

No Brasil, a cultura do urucuzeiro (*Bixa orellana* L.) merece atenção devido a produção do corante natural de coloração alaranjada-vermelha muito utilizado na agroindústria. O mercado de urucum corresponde a aproximadamente 90% do total do consumo de corantes naturais no país e em torno de 70% de corantes naturais no mundo. Na indústria de alimentos é utilizado na produção de margarinas, lingüiças, salsichas, manteigas, queijos, sorvetes, doces, recheios, temperos, massas, iogurtes, cereais na indústria têxtil para tingimento de tecidos; na indústria de cosméticos (na produção de maquiagens, produtos para os cabelos, perfumes) e na indústria farmacêutica (utilizado como antioxidante, na fabricação de remédios, na constituição de bronzeadores e no clareamento dental). Devido a proibição da Organização Mundial de Saúde (OMS) ao uso de produtos sintéticos em alimentos, a relativa instabilidade de muitos carotenóides, a ascensão e a profissionalização do mercado de corantes naturais, tem sido notório o uso crescente do corante de urucum, na forma de bixina, norbixina e outros *blends* (palavras fora da língua mãe devem ser destacadas em itálico por exemplo), em vários setores, ajudando a impulsionar o consumo do urucum pelas indústrias nacionais e mundiais. Este trabalho teve como objetivo analisar as estatísticas de produção, área de produção e produtividade da cultura do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) e do Levantamento de Unidade de Produção Agropecuária do Estado de São Paulo (LUPA, 2008). No Brasil, houve aumento da produção e área cultivada no período de 2000 à 2009 a uma taxa média de 2,7% e 2,8%, respectivamente. O cultivo da planta no país em 2009 ocupava área de 11.707 hectares e sua produção atingiu 12.472 toneladas. As principais regiões produtoras foram Norte, Sudeste e Nordeste com produção respectiva em 2009 de 5.310, 3.507 e 2.187 toneladas. Para melhor suprir as indústrias que demandavam do corante de urucum e que se encontravam no sudeste do país, houve por parte de empresas do ramo investimento no apoio tecnológico e organizacional a estes produtores. Assim com o tempo o Sudeste, principalmente São Paulo, passou a apresentar o melhor urucum do país, com teor de bixina na semente atingindo 5% contra a média nacional de 3,5%. Estes dados são importantes para o incentivo da expansão da cultura de modo coeso, constante e com maior grau de profissionalização.

¹ Instituto Agronomico de Campinas- Av.Barão de Itapura, 1481- Cx. P. 28- CEP: 13020-902- Campinas-SP, juliana@iac.sp.gov.br